
APRESENTAÇÃO

Fruto de um intenso trabalho coletivo está saindo do forno o volume 13, número 1 da Revista Pegada Eletrônica. A revista, que é editorada pelo Centro de Estudos de Geografia do Trabalho (CEGeT-Laboratório), e conta neste número com dez artigos e uma resenha, que tratam de temas relacionados ao mundo do trabalho ou afins.

Terezinha Brumatti Carvalhal e Antonio Thomaz Junior, no primeiro artigo, discutem a desconcentração do processo produtivo para os domicílios no caso do Arranjo Produtivo Local (APL) Moda Bebê em Terra Roxa (PR). Tal descentralização do capital impõe uma forma específica de exploração sobre o trabalho, especificamente sob as mulheres costureiras, que passam a ter nas suas casas uma configuração territorial em que todos os cômodos têm funcionalidade primordial à produção.

No segundo artigo, Antonio Thomaz Júnior, traz uma republicação do texto A (des)ordem societária e territorial do trabalho (os limites para a unificação orgânica) que foi primeiramente publicado no livro “O campo no século XXI: território de vida, de luta e de construção da justiça social”, obra organizada pelos professores Ariovaldo Umbelino de Oliveira e Marta Inês Moreira Marques e publicada pela Editora Paz e Terra/Casa Amarela em 2004. Nesse artigo o autor apresenta boa parte da construção coletiva da Geografia do trabalho no Brasil, suas bases teóricas, seus interlocutores, nos brindando com uma reflexão importantíssima sobre a unificação orgânica do trabalho, apresentando um conceito ampliado de classe trabalhadora.

O terceiro artigo, de autoria de Djoni Roos e João Edmilson Fabrini, tem como objetivo discutir as diversas formas de resistência camponesa desde a conquista da terra até aquelas que são travadas no interior do território camponês.

Letícia Roberta Trombeta, nos apresenta reflexões que tem por objetivo destacar a importância do trabalho dos catadores de materiais recicláveis na garantia do reaproveitamento dos resíduos minimizando o prejuízo ambiental. A autora destaca a importância do trabalho dos catadores, mas, não exime de apresentar a condição de um trabalho precarizado. Letícia, ainda tratará da organização de trabalhadores em cooperativas ou associações enfatizando o caso da Cooperativa de Materiais Recicláveis de Presidente Prudente (COOPERLIX).

Munir Jorge Felício versa sobre o conflito entre campesinato e capital no Pontal do Paranapanema. O autor parte da leitura que compreende existirem dois paradigmas para entender a questão agrária – o da questão agrária (PQA) e do capitalismo agrário (PCA) e se utiliza desse referencial para compreender a conflitualidade existente na região.

Os autores, José Luiz Vaz de Sousa, Maria Geralda de Almeida e Marcelo Rodrigues Mendonça, discutem no quarto texto a descaracterização do território das populações ribeirinhas a partir da implantação de uma Usina Hidrelétrica no Rio Paranaíba no extremo Sudeste de Goiás. Isso porque a implantação dessas usinas tem condenado os trabalhadores ao desterro, pois mesmo que reassentados sentem-se banidos do ambiente onde construíram tantos significados para suas existências.

O sétimo artigo de autoria de Cleiton Ferreira da Silva analisa um projeto de construção de habitação popular através do regime de autogestão na periferia de Recife, que foi possível através da luta do Movimento de Lutas nos Bairros e Favelas (MLB). O autor ressalta o papel dos movimentos sociais, em especial os de sem-teto, na construção de cidades em que a promoção da justiça socioterritorial seja prioridade.

Dóri Edson Lopes e Rosemeire Aparecida de Almeida avaliam o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) nos municípios de Castilho e Andradina (SP). Segundo os autores, mesmo em meio as dificuldades como a falta de infra-estrutura, baixos recursos, a criação do PAA e do PNAE trazem importantes resultados para a agricultura camponesa nos municípios estudados.

O penúltimo artigo, de autoria de Alan Faber do Nascimento, discute-se como as contradições do capitalismo tem uma espécie de reprodução “fantasmagórica” onde a predação da natureza e, sobretudo a violência contra os mais pobres são evidentes e aponta que na situação crítica que estamos vivendo jazem possibilidades de um mundo para além do capital.

O agrohidronegócio ocupa as preocupações de Ricardo Luis de Freitas e João Cleps Júnior estudando a Mesorregião Geográfica do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba. O cultivo da cana-de-açúcar tem substituído às áreas anteriormente produtoras de alimentos, baseadas na pequena agricultura, instaurando as disputas territoriais entre campesinato e agronegócio na região.

Por fim, João Vitor Ramos da Silva, nos brinda com uma resenha do livro “*O Continente do Labor*” de Ricardo Antunes, publicado em 2011, abordando as principais contribuições dessa obra, bem como de outras publicadas por Ricardo Antunes ao longo de sua trajetória.

Com isso esperamos trazer aos nossos leitores essa nova edição da Pegada. Que os textos possam levar a todos à reflexão crítica e ao debate público!

Boa leitura!

Os Editores.